

Entender como a ampliação da infraestrutura rodoviária no Alto curso da Bacia do Juruá, no Estado do Acre, afeta nas taxas de desflorestamento na várzea e nos processos erosivos fluviais.

Entender como a ampliação da infraestrutura rodoviária no Alto curso da Bacia do Juruá, no Estado do Acre, afeta nas taxas de desflorestamento na várzea e nos processos erosivos dos canais fluviais.

A Bacia Hidrográfica do Juruá situada na região amazônica é um dos poucos remanescentes naturais preservados no mundo ainda capaz de abrigar a rica biodiversidade local, bem como promover a segurança alimentar e econômica das populações ribeirinhas (CAMPOS-SILVA and PERES, 2016). A rede hidrográfica desta bacia é caracterizada por cursos d'água volumosos, sinuosos e turvos devido às altas concentrações de sedimentos provenientes dos Andes, que por sua vez, se acumulam na planície, desenvolvendo importantes papéis nas relações ecossistêmicas, no controle de picos hidráulicos, nas recorrentes migrações meândricas dos rios, na estabilidade do solo, e por consequência, nos deslocamentos e constantes alterações de uso e ocupação humana destas áreas (DAVIDSON et al., 2012). Segundo Nagel (2021), no período de cheia compreendido entre os meses de Março e Junho, as áreas que sofrem maior influência de processos erosivos são as do Alto curso da Bacia do Juruá, adjacentes à BR 364, no trecho que interliga as cidades acreanas Cruzeiro do Sul e Rio Branco (Capital). Trata-se da região da várzea, mais densamente povoada quando comparada ao Médio e o Baixo curso; e que apresenta extensas áreas desflorestadas ao longo dos rios. A questão a ser analisada, portanto, é a inter-relação espaço-temporal entre a implantação da infraestrutura rodoviária, a densidade populacional, as taxas de desmatamento e a intensificação dos processos de migração de meandros no Alto curso do rio Juruá. A hipótese é de que o maior acesso às várzeas com a implantação da rodovia aumentou o acesso de população não-nativa às várzeas, e a introdução de formação de uso e ocupação das várzeas estranhas pelas comunidades tradicionais, causando desequilíbrio nos processos fluviais. A remoção da vegetação diminui a resistência mecânica do solo, tornando-o mais suscetível à erosão das margens, e também, a variações positivas das curvaturas dos meandros, que causam a intensificação nas taxas de migração dos meandros com maior impacto sobre a população ribeirinha (HORTON et al., 2017) e (SYLVESTER et al., 2019). Para a compreensão de como tais fatores (estradas, desflorestamento, migração do canal fluvial) se relacionam no tempo e no espaço são necessários métodos de geoprocessamento que permitam a análise e integração de dados espaciais derivados de múltiplas fontes (imagens, censo, modelagem) e ao longo do tempo. Neste estudo serão utilizados mapas de erosão e sedimentação do canal do alto curso do Juruá, (NAGEL, 2021) derivados de séries temporais do Landsat 5 e 8 (36 anos); dados espaciais sócio-ambientais de órgãos e programas nacionais, tais como: Mapabiomas, IBGE, IBAMA, ICMBio, ANA e MMA.